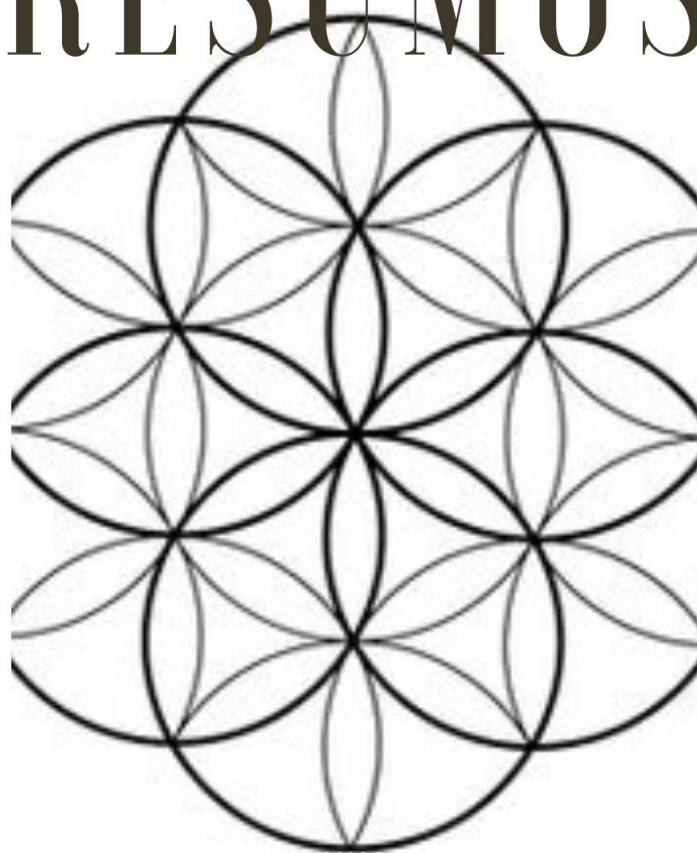


Nº 1

CADERNO DE RESUMOS



Qual Real que tivesse um vivo mecanismo?

Colóquio materialismo lacaniano

Caderno de resumos
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Grupo de estudos materialismo lacaniano
Conselho editorial:
Prof. Dr. Alexandre Villibor Flory
Prof^a. Dr^a. Erica Fernandes Alves
Prof^a. Dr^a. Marisa Corrêa Silva
Prof^a. Ma. Fernanda Garcia Cassiano
Rafael De Carvalho Marchesin
Prof. Evilasio Paulo Novais Junior
Prof^a. Ma. Renata Kelen Da Rocha
Prof^a. Dra. Francielle Aparecida Garuti De Andrade
Prof^a. Ma. Marcia Geralda De Almeida
Organização editorial: Fernanda Garcia Cassiano
ISBN: xxx

2023

Qual Real que tivesse um vivo mecanismo - Colóquio materialismo lacaniano

A “BRUTALIDADE DO REAL DA VIOLÊNCIA DESREGRADA” EM UM ABATEDOURO: NO RASTRO DE UM ASSASSINATO EM *DE GADO E HOMENS* (2013), À LUZ DO MATERIALISMO LACANIANO

Rafael Lucas Santos da Silva (UEM)

Resumo: A partir de um recorte da pesquisa de doutorado, ainda em andamento, apresenta-se resultados da interpretação relativos à intriga do assassinato de Zeca cometido por Edgar Wilson, pertencente ao romance *De gados e homens*, da escritora Ana Paula Maia. A pesquisa é conduzida pelo viés do Materialismo Lacaniano, compreendendo-o como uma corrente teórico-crítica que visa explorar a influência da economia libidinal em esferas individuais e sociais (SILVA, 2009), o que permitirá utilizá-lo também para mediação dialética entre forma literária e processo histórico-social. Para o caso específico da intriga do assassinato, foram mobilizadas, inicialmente, concepções de violência postuladas por Slavoj Žižek e, em seguida, conceitos como a tríade lacaniana, composta pelo Simbólico, pelo Imaginário e pelo Real, o grande Outro e gozo. Dessa maneira, acreditamos ser possível propor uma hipótese de leitura profícua sobre esse assassinato, a fim de evidenciar a importância da experiência da precarização do trabalho na composição do romance.

Palavras-chave: Materialismo lacaniano; Precarização do trabalho; Literatura brasileira contemporânea. Ana Paula Maia.

O MATERIALISMO LACANIANO DE ŽIŽEK LÊ A OBRA *ANGÚSTIA* DE GRACILIANO RAMOS

Andressa Tayse de Oliveira Costa (Uneal)

Resumo: Esta pesquisa propõe uma leitura do romance *Angústia* (1936), de Graciliano Ramos, pelo viés do Materialismo Lacaniano do teórico crítico esloveno Slavoj Žižek. Por ser uma corrente relativamente nova no Brasil, destacamos que o Materialismo Lacaniano, antes ligado à filosofia política, avança gradativamente e atinge a área dos estudos culturais, por meio da proposta de ler textos literários a partir da aplicação dos conceitos de Lacan propostos por Žižek. Nessa perspectiva, apresentamos *Angústia* como um romance que evidencia o entrelaçamento dos vários aspectos que compõem a realidade do ser, exatamente porque os aspectos exteriores da realidade são substituídos pelos conceitos do que é Simbólico, Imaginário e Real propostos por Žižek. A partir da análise do protagonista Luís da Silva, atentamo-nos aos traços psicológicos que envolvem seu descontentamento social, sentimental e econômico, uma vez que a narrativa oscila entre os conflitos presentes no cotidiano e a resistência de Luís da Silva diante delas, já que na dinâmica social determinada pela época, ele não tinha mais espaço no meio da elite. O romance faz referência ao contexto histórico da época, que é colocado em nosso trabalho na perspectiva da Tríade Simbólica a que Žižek faz referência. Nosso alvo de estudo, Luís da Silva, sente-se oprimido pela sociedade e vivencia diversas situações de insatisfação com o mundo real, o qual vai ser entrelaçado pelo Imaginário até desembocar no Real, constituindo assim a perspectiva de que o homem precisa entrar no Real para ressignificar toda a sua estrutura simbólica.

Palavras-chave: Crítica Literária; Graciliano Ramos; Materialismo Lacaniano; Slavoj Žižek.

PONCIÁ VICÊNCIO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA PERSONAGEM COMO SUJEITO BARRADO

Thaiane Misian da Conceição Silva (Uneal)

Resumo: Este trabalho apresenta como temática o estudo da obra *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, a partir do processo de constituição da protagonista como sujeito barrado. E, seguindo essa linha de pensamento investigativo, objetiva compreender de que forma a representação da personagem feminina - uma mulher negra - protagoniza uma história de luta e de dor do povo negro marcado pela escravidão. Nessa perspectiva, nossa proposta pretende analisar a constituição da personagem protagonista, que dá nome à narrativa, como o sujeito barrado da teoria lacaniana, uma vez que Ponciá Vicêncio surge como um ser que, sem “nome”, transita pelo Simbólico em busca de preencher o hiato entre sua identidade psicológica e a sua identidade simbólica. Segundo as concepções de Žižek (2006), o processo de subjetivação do sujeito decorre de experiências perturbadoras, nas quais ele é privado da fantasia que o constitui e que garante o cerne de sua existência, uma vez que, ele não pode experimentar e assumir a sua posição. Buscaremos investigar de que forma a teoria do sujeito ‘barrado’ se aplica em Ponciá Vicêncio, visto que ela se apresenta como um ser incompleto, principalmente quando observamos as angústias em relação ao próprio nome, com o qual ela não se identifica. Procuraremos responder, entre outras questões, se o não reconhecimento de si mesma pode ser caracterizado como uma “brecha”, uma lacuna ou um vazio que estrutura sua composição em volta de um movimento que tanto a impulsiona para o abismo mais íntimo do seu ser quanto funciona como uma maneira de escapar desse estado de subjetivação. Como embasamento teórico, utilizaremos Oliveira (2022), Silva (2009 e 2018) e Žižek (1992, 2006, 2010 e 2011).

Palavras-Chave: Ponciá Vicêncio; Materialismo Lacaniano; Sujeito Barrado.

A PAIXÃO PELO REAL: AS IMAGENS DO REAL VIOLENTO EM EN OCTUBRE NO HAY MILAGROS E O BALCÃO

Lara Mucci Poenaru (UFMG)

Resumo: O romance *En Octubre no hay milagros* (1965) de Oswaldo Reynoso apresenta a procissão religiosa peruana como uma performance. Como simulacro, seu caráter divino é colocado em mesmo plano que as ações profanas e se aproxima da obra dramática de Jean Genet, *O Balcão* (1968). Dessarte, propõe-se pensar como a paixão pelo real (BADIOU, 2017) se entrelaça no romance e na peça sob o viés do escândalo, da “operação teatral”, na qual a representação dos conflitos sociais é levantada através de montagens, e do distanciamento brechtiano, ao provocar estranheza diante de situações e ações apresentadas como normais. Sob este prisma, observa-se um movimento dialético na carnavalização experienciada em ambas as produções; a liberdade é alcançada ao retirar as máscaras sociais que a tradição

impõe para que não se atente contra a lei, ao mesmo tempo em que se alcança o gozo com o fetiche de se fantasiar de outrem. Desvelar-se dos disfarces forjados e travestir-se são faces da mesma moeda. Essa dicotomia complexifica a própria noção de real. A realidade, portanto, não pode ser compreendida como aquilo que sobra quando se caem as máscaras da representação, uma vez que elas próprias são semblantes e são também parte do real, e nisso reside o caráter ambivalente da experiência humana. Pode-se afirmar que as obras conseguem captar imediatamente o fenômeno da fetichização com a imagem do real violento, que irá se consolidar nas décadas seguintes. Conclui-se que, na radicalização de seus realismos, são bem sucedidas ao abordar a temática da violência urbana com procedimentos formais que forjam a representação audiovisual na prosa, de forma a alcançar o efeito da espetacularização da violência de uma maneira particular e inaugural. O choque sentido pelos seus leitores imediatos é o mesmo que será aplacado com a multiplicação exponencial das imagens violentas pela grande mídia.

Palavras-chave: Real; Semblante; Literatura comparada; Distanciamento; Representação.

AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NA OBRA *PONCIÁ VICÊNCIO*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Adislane da Silva Guilherme (Uneal)

Resumo: Este trabalho de pesquisa, de cunho investigativo na área de Literatura, tem como objetivo analisar e identificar os tipos de violência encontrados no romance afro-brasileiro contemporâneo *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, sob a ótica do Materialismo Lacaniano, teoria concebida pelo filósofo esloveno Slavoj Žižek. Esse primeiro romance da autora narra em *flashbacks*, a vida de Ponciá Vicêncio, uma mulher negra, descendente de escravos, que sai de uma vila no interior brasileiro em busca de melhores condições de vida, pois ela mora, desde a sua infância, assim como seus antepassados, na vila Vicêncio, que pertence à família Vicêncio. Depois da morte do pai, Ponciá deixa os seus na vila e vai para a cidade. Lá ela se depara com a dura realidade que, pessoas como ela, enfrentam na sociedade, mesmo após a abolição dos escravos: pessoas negras não tinham muitas oportunidades de melhoria de vida. Até ela conseguir se reencontrar com seus familiares e voltar para sua terra natal, Ponciá é violentada de diversas formas, e são essas formas de violência que Žižek (2010) conceitua em sua teoria que pretendemos analisar na narrativa. Ele mostra as várias formas de violência e nos apresenta uma tipologia da violência levando em conta as idealizações das violências que se pode ver e as que não são visíveis. Nessa perspectiva, Žižek as conceitua denominando-as de violência objetiva sistêmica, que ocorre por consequência da conduta contínua dos nossos sistemas econômico e político; violência objetiva simbólica, que é quando a vítima não se sente violentada, pois a ação já se tornou natural; e violência subjetiva, aquela que deixa marcas visíveis. Como fundamentação teórica utilizaremos os postulados sobre o assunto de: Oliveira (2020 e 2022), Žižek (1992, 2006, 2010 e 2011).

Palavras-chave: Formas da violência; Ponciá Vicêncio; Materialismo Lacaniano.

SARAMAGO “BRINCANDO” COM ŽIŽEK: O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO SE TRANSFORMAM

Diana Milena Heck (Ufms)

Resumo: No romance *As intermitências da morte*, de José Saramago (2005), a morte se apresenta de duas maneiras. Primeiro, ela é imaginada pelas pessoas de uma maneira que se tornou comum em suas representações, principalmente no Ocidente: “[...] um esqueleto embrulhado num lençol, [que] mora numa sala fria em companhia de uma velha e ferrugenta gadanha que não responde a perguntas [...]” (SARAMAGO, 2009, p.145). Mas, após ter que se revestir de figura humana para entregar suas cartas aos seus “condenados”, passa pelo processo de humanização, adquirindo forma e até experimentando sensações humanas. Nesse sentido, entende-se que os conceitos do Real, do Simbólico e do Imaginário, propostos por Lacan e relidos por Slavoj Žižek (2003), podem nos oferecer a explicação de como a imagem da morte (evento) e da Morte (personagem) foram modificadas no decorrer do romance, principalmente nos campos do Simbólico e Imaginário, a partir do momento em que a morte se torna humanizada. Desse modo, parte-se do entendimento de que o Imaginário é a instância em que o ser humano projeta e visualiza objetos e situações na psique e o Simbólico é o plano em que o sujeito estrutura os códigos, estabelecendo o que é certo ou errado, bem ou mal, o que, aplicado à análise da obra, nos motiva a entender a modificação do plano do Imaginário em relação a imagem da morte, mas também observar se o Simbólico, que, no Ocidente, geralmente nos orienta a entender o evento da morte como má, é ressignificado pela transformação da personagem.

Palavras-chave: As intermitências da morte; Tríade Lacaniana; Slavoj Žižek.

O GRANDE OUTRO: UMA ANÁLISE DA FORÇA QUE CONDUZ A PERSONAGEM PONCIÁ VICÊNCIO

Érika Beatriz dos Santos Silva (Uneal)

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma abordagem de caráter literário e filosófico que busca dialogar com as teorias marxista e hegeliana associados aos conceitos da psicanálise de Lacan, não pelo viés clínico, e sim, em sua associação com os aspectos sociais e políticos. Temos como fundamento, os conceitos do materialismo lacaniano proposto por Slavoj Žižek. Sobre esse viés buscamos respaldo no conceito de o grande Outro (big Other, em inglês) para investigar, na obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo se há esse Outro que move a personagem protagonista em seus movimentos dentro da ordem simbólica. Tomamos como referencial a concepção proposta por Žižek de que o grande Outro está sempre presente nas relações sociais, estabelecendo o que é o sujeito. Apesar de sua força para conduzir o ser, o grande Outro é virtual e, muitas vezes, pode ser considerado como um “Deus” ou um ideal que move o homem e que sempre estará presente para protegê-lo, mas não pode ser visualizado, tocado. Ele é frágil e insubstancial – só pode existir quando os seres acreditam e agem acreditando na sua presença. Nessa perspectiva, buscaremos

analisar a existência de um grande Outro que conduz as buscas da personagem Ponciá Vicêncio para o reconhecimento de sua existência fragmentada em uma sociedade marcada pela escravidão a que foram submetidos seus ancestrais. Como embasamento teórico, utilizaremos os postulados de Oliveira (2022), Silva (2009 e 2018) e Žižek (1992, 2006, 2010 e 2011).

O GRANDE OUTRO EM O PERU DE NATAL, DE MÁRIO DE ANDRADE

Márcia Geralda de Almeida (UEM)

Resumo: O poeta e romancista Mário de Andrade foi um dos precursores do modernismo brasileiro, tendo publicado obras importantes para a literatura brasileira como *Pauliceia Desvairada* e *Macunaíma*. Seu conto intitulado *O peru de natal* apresenta um retrato da família pequeno-burguesa do início século XX, fortemente marcada por regras sociais. Assim, compreendendo essas regras sociais como leis simbólicas que regem o comportamento e as relações dos sujeitos, propomos uma interpretação do conto *O peru de natal*, sob o viés do materialismo lacaniano, a partir do conceito de grande Outro, a fim de compreender o funcionamento dessa instância virtual, no seio familiar burguês. Essa instância reguladora da ordem social se materializa na figura do patriarca da família, mesmo depois de seu falecimento, o que demonstra a força da trama simbólica. Em contrapartida, o personagem-narrador do conto (Juca) demonstra uma conduta desviante das normas sociais, mas é considerado louco pelos familiares e conhecidos, o que parece isentá-lo do cumprimento das regras. Entretanto, ao desistir de confrontar a ordem simbólica corporificada na figura severa do pai morto, cuja imagem aparece durante o jantar de natal, Juca se situa na narrativa não como agente que desmantela a lei simbólica, mas como sua transgressão inerente que sustenta a própria lei.

Palavras-chave: Grande Outro; *O peru de natal*; Materialismo lacaniano.

A TRÍADE SIMBÓLICA NA OBRA PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Milene Vitória Ferreira da Silva (Uneal)

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisas acerca do Materialismo Lacaniano no que diz respeito às ideias de Slavoj Žižek e encontra-se dentro do campo investigativo da área de Literatura. O objetivo deste estudo é trazer uma discussão sobre a vertente do Simbólico, Imaginário e Real conhecidos como a tríade simbólica, e procura encontrar na obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo (2003), situações vivenciadas pela personagem protagonista que nos possibilite entender como os três níveis estão entrelaçados na existência dela. Falaremos sobre o lugar do negro em que *Ponciá Vicêncio* está inserida, bem como sobre os vários caminhos e/ou maneiras que a personagem encontrou para se projetar em uma posição capaz de suportar os preconceitos, desencontros, injustiças, perdas, solidão e ainda acreditar nos seus sonhos. E, em relação aos vários traumas sofridos pela

protagonista, buscaremos relacioná-los ao encontro com o Real da tríade . Dessa forma será necessário mergulhar na obra de Conceição Evaristo, enxergando-a pela ótica do materialismo de Žižek, buscando encontrar nas situações tratadas a ligação com a tríade simbólica. Esta é uma pesquisa qualitativa e de caráter indutivo, e tem seu foco nas situações vividas e lembradas pela personagem e sua ancestralidade africana. Diante disso será possível ligar essas situações com o Simbólico, Imaginário e Real, sabendo que estes três níveis que estão entrelaçados constituem a existência de Ponciá na sociedade. Como embasamento teórico, utilizaremos Oliveira (2022), Silva (2009 e 2018) e Žižek (1992, 2006, 2010 e 2011).

Palavras-chave: Materialismo Lacaniano; Tríade Simbólica; Personagem Feminina; Ponciá Vicêncio; Conceição Evaristo; Romance.

ANGÚSTIA, ROMANCE DE GRACILIANO RAMOS: UMA ANÁLISE DAS FORMAS DA VIOLÊNCIA À LUZ DO MATERIAISMO LACANIANO DE ŽIŽEK

Josefa dos Santos Ferreira Silva (Uneal)

Resumo: A palavra “violência” vem sendo cada vez mais atrelada à ideia de vida urbana e de processo de modernização nas sociedades ocidentais: ela se caracteriza como uma manifestação decorrente de um processo de força e/ou de poder, na maioria das vezes, entre indivíduos envolvidos numa relação de conflitos, que tanto podem ser físicos, quanto sociais e/ou psicológicos. Na tentativa de construir uma reflexão crítica sobre o tema, apresentamos os conceitos de violência postulados pelo crítico esloveno Slavoj Žižek, para, a seguir, perseguirmos uma relação entre o que ele afirma sobre as questões da atualidade e o que pode ser aplicado à realidade de uma obra literária da década de 1930. Com base nesta concepção teórica, este texto objetiva apresentar as manifestações de violência no romance *Angústia* (1936), de Graciliano Ramos, propostas por Žižek (2014), além de apontar as formas de violência na obra, esta pesquisa destaca a forma como tais violências estão presentes na vida do protagonista e, principalmente, como estão imbricadas na e pela linguagem expressa no romance.

Palavras-chave: Graciliano Ramos; Materialismo Lacaniano; Violência; Slavoj Žižek

A MULHER NA OBRA DE LIMA BARRETO: DIFERENTES OLHARES SOBRE O CASAMENTO

Maria Betânia da Rocha de Oliveira (Uneal)

Resumo: Este capítulo apresenta como temática central o estudo de três personagens femininas na obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1911), de Lima Barreto à luz do Materialismo Lacaniano. E, seguindo essa linha de pensamento investigativo, objetiva compreender de que forma a representação da mulher, historicamente marcada pelo domínio masculino, protagoniza uma história de sofrimento, resignação, aceitação e privação de seus direitos mais elementares representados na narrativa por três personagens tão distintas e tão fortes em suas

histórias de vida. Para tanto, faz-se necessário discorrer sobre a literatura de Lima Barreto, sua importância para literatura contemporânea e como sua obra pode ser pensada a partir do materialismo de Žižek, uma vez que Barreto escreve a partir de seu lugar de homem sobre questões políticas, sociais e culturais, mas insere, de forma crítica, as problemáticas que envolvem as mulheres no Brasil do início do século XX, representadas como símbolo de filha criada para o casamento, ou seja, passar da condição de servir ao pai para ser a esposa submissa, sem voz, só um corpo para servir. Esta pesquisa tomará como caminho de estudo a pesquisa qualitativa e de caráter indutivo e pretende observar o comportamento distinto de três personagens (Olga, Ismênia e Adelaide) frente aos padrões estabelecidos para o papel da mulher na sociedade, principalmente no que se refere à obrigação de contrair matrimônio.

Palavras-Chave: Materialismo Lacaniano; Personagem Feminina; Mulher e casamento.

POR ENTRE UM CONTO, UMA CRÔNICA E UM ROMANCE SARAMAGUIANO: A IMPORTÂNCIA E A INTERFERÊNCIA DO OUTRO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO

Isabela Padilha Papke (UFRGS)

Resumo: José Saramago, em suas obras, sempre buscou refletir diferentes angústias da natureza humana. Nesses processos de reflexão, algumas temáticas atravessaram suas composições de um modo mais categórico, como as buscas e crises de indivíduo por sua individualidade. Uma das peculiaridades estabelecidas pela narrativa saramaguiana para lidar com este aspecto, é a introdução da temática do duplo em suas obras. Em nosso recorte, três obras nos chamam a atenção, no que diz respeito a este aspecto, sendo elas, a crônica A cidade (1999), o conto O conto da Ilha Desconhecida (2000), e o romance O Homem Duplicado (2002). As narrativas se ressaltam em consonância dentro da temática selecionada, por lidarem com representações da construção de identidade dos indivíduos no mundo moderno, bem como as crises provenientes desses processos, e por fazerem isso por meio de um encontro do indivíduo consigo mesmo em uma ocasião de externalidade. Deste modo, pretendemos realizar uma análise do modo como Saramago faz uso do fenômeno do duplo como símbolo da crise de identidade dos sujeitos humanos, por meio de teorias que lidam com essa temática, como os estudos de Freud (1919) acerca do inquietante, de Kristeva (1994) acerca do estrangeiro nas relações humanas e da teoria lacaniana acerca do estágio do espelho (1998), em consonância com os conceitos identitários propostos por Hall (2006) e Bauman (2005).

Palavras-chave: Saramago; Outro; Estrangeiro; Narrativa; Identidade.

TRÍADE SIMBÓLICA EM *LAÇOS DE FAMÍLIA*, DE CLARICE LISPECTOR

Késia Maria da Silva Florentino (Uneal)

Resumo: Esta pesquisa é resultado de uma pesquisa de caráter literário que busca dialogar com os estudos históricos, culturais e sociais do pensamento brasileiro, aliado às concepções do Materialismo Lacaniano proposto por Slavoj Žižek a partir das discussões acerca da relevância da escritora Clarice Lispector a partir de uma análise do livro de contos *Laços de Família* (1998), publicado em 1960. Sobre esse viés buscamos respaldo em Candido (2000) que ensina que o elemento externo de uma determinada obra literária desempenha relevante certo papel na constituição da estrutura da obra, tornando-se, portanto, um aspecto interno. Sob essa perspectiva, fizemos uma breve apresentação análise da literatura clariceana, destacando seu estilo e sua temática recorrente sobre a sociedade burguesa, cujo foco é a representação da mulher nesse meio social. Para essa análise de cunho qualitativo, utilizamos o conto *Amor*, terceiro dos treze contos de *Laços de Família* (1998). Para a realização da análise, recuperamos as características literárias presentes no conto, tomando como foco o cotidiano da personagem Ana e as relacionamos à tríade de Lacan revisitada por Žižek. Na observação dos trechos selecionados para análise, destacamos a forma como o sujeito (a personagem) transita pelo espaço Simbólico e como a instância do Imaginário conduz os passos da personagem para o afastamento do encontro com o Real.

Palavras-Chave: Laços de Família; Clarice Lispector; Materialismo Lacaniano

BONSAI, DE ALEJANDRO ZAMBRA: UMA LEITURA SOB A ÓTICA DO MATERIALISMO LACANIANO

Bruno Henrique de Souza Silva (UEM)

Resumo: Tomando como escopo teórico conceitos emprestados do chamado materialismo lacaniano, corrente filosófica inicialmente ligada à filosofia política e que mais tarde ganhou projeção também dentro do campo dos estudos culturais e que tem Slavoj Žižek como um de seus principais representantes, o presente estudo tem como objetivo analisar de que modo conceitos como *objeto a* e a máxima *não há relação sexual* aparecem no romance *Bonsai*, do escritor chileno Alejandro Zambra, a partir do insólito relacionamento estabelecido entre o casal protagonista, Julio e Emília, que elege a literatura como elemento que fundamenta seu envolvimento sexual e amoroso. A obra que marca a primeira incursão de Alejandro Zambra no gênero romance estabelece um diálogo instigante com concepções teóricas propostas pelo materialismo lacaniano, demonstrando que sua aplicação na literatura empresta mecanismos de análise interessantes ao texto literário. Neste trabalho do escritor chileno em específico, é possível observar como conceitos como o de elemento fantasístico e objeto causa de desejo podem ser identificados e analisados a partir da leitura de obras literárias. No romance, a literatura aparece

enquanto elemento fantasístico capaz de tornar a intimidade sexual entre os personagens possível, servindo como o escudo que os protege de um confronto direto com o Real. Assim, a proposta é analisar de que forma isso está representado no romance em questão.

Palavras-chave: Materialismo lacaniano; Slavoj Žižek; Alejandro Zambra; Literatura.